

TRIGO

01 de agosto de 2014

Estimativa atualizada sem grandes variações

Reavaliação aponta o trigo em uma área maior do que a prevista em junho. Com o incremento a área passou para 1,35 milhão de hectares devido a ajustes nas regiões de plantio mais tardio, especialmente Sudoeste e região de Guarapuava. O incremento poderia ter sido ainda maior caso parte dos produtores da região Oeste não tivesse desistido do plantio.

Apesar do aumento de área, a projeção de produção continua próxima dos quatro milhões de toneladas, pois deveremos ter problemas de déficit hídrico em lavouras do Norte Pioneiro e problemas de doenças nos plantios mais ao oeste do Paraná. Estas quebras serão apuradas com a intensificação da colheita e deverão constar em nosso próximo relatório mensal, referente a agosto.

Além dos problemas citados, há possibilidade de geadas e chuvas afetarem a oferta, já que praticamente metade das lavouras encontra-se em fases nas quais o congelamento das plantas afetaria a produtividade e a climatologia prevê que este terceiro trimestre seja mais úmido, gerando preocupações com as chuvas na colheita.

Começo de colheita

A incipiente colheita registrada neste final de julho deverá se intensificar em agosto, mas só chegará ao seu ápice em setembro. Estima-se que 2% da área já atingiu a maturidade e deverá ser colhida nas próximas semanas.

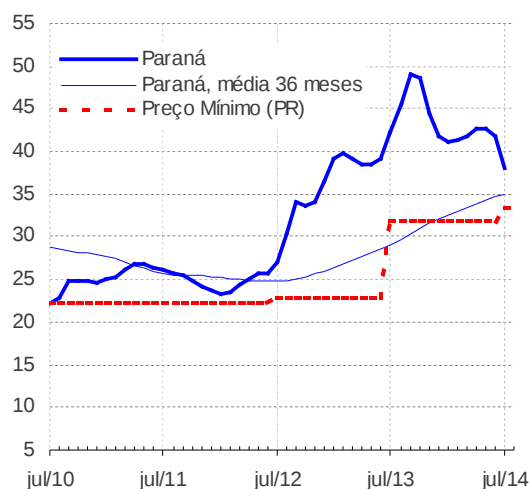
Na média das últimas cinco safras, colheu-se 7% da safra paranaense durante agosto, o que pode significar aproximadamente 270 mil toneladas de oferta neste mês.

Cotações em queda

O fim do período de entressafra paranaense, a expectativa de retomada da oferta no Mercosul e as boas safras no hemisfério Norte pressionaram as cotações internas de trigo. Em julho os produtores paranaenses receberam em média 9% a menos do que em junho, com a saca de 60 kg avaliada em R\$38,01.

A cotação diária de trigo no Paraná continua apontando um mercado fraco, com recuo de 17% no comparativo do fechamento dos meses de junho e julho. O preço em 31 de julho registrou média de R\$34,95 a saca e continua superior ao mínimo¹ (R\$33,45) em todas as praças, porém na região Sudoeste do estado houve algumas intenções de compra de R\$ 33,00 reais, no dia 31 de julho. Ainda comparando o fechamento dos meses, as cotações internacionais de referência na Argentina decresceram 21% e as dos EUA 8%, segundo a FAO, voltando a uma relação mais comum entre eles, com o cereal argentino mais barato que o americano.

Evolução dos preços mensais médios recebidos pelos produtores paranaenses e preços mínimos nos últimos cinco anos.



Fonte: SEAB/DERAL

¹ estabelecido pela PGPM para o trigo pão tipo1 PH 78 no Paraná.